

A PARTICIPAÇÃO DO PARCEIRO NO ACOMPANHAMENTO DA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL

PARTNER PARTICIPATION IN PRENATAL CARE FOLLOW-UP

LA PARTICIPACIÓN DEL COMPAÑERO EN EL SEGUIMIENTO DE LA ATENCIÓN PRENATAL

Nathalia Heloisa Paiva da Silva¹
Erli Geraldo da Silva Neto²
Renata Lívia Silva Fonseca Moreira de Medeiros³
Macerlane Lira⁴
Anne Caroline de Sousa⁵

RESUMO: **Introdução:** A participação do parceiro no acompanhamento da assistência pré-natal é um fator de grande relevância para a saúde e bem-estar da gestante e do feto. Estudos indicam que o envolvimento ativo do parceiro pode contribuir significativamente para melhores desfechos de saúde, oferecendo suporte emocional, físico e psicológico à gestante durante todo o período gestacional. Além disso, a presença do parceiro nas consultas e atividades pré-natais pode fortalecer os laços familiares e promover um ambiente mais colaborativo e seguro para a chegada do bebê. **Objetivo:** Analisar os fatores que influenciam a participação do parceiro no acompanhamento da assistência pré-natal. **Metodologia:** Desta maneira, a questão problematizadora do estudo será: quais os fatores que influenciam a participação do parceiro no acompanhamento pré-natal? trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através da BVS Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF) através dos descritores cadastrados no DeCS: Pré natal, Gravidez, homem, Enfermagem, por meio do operador booleano AND. A pesquisa acontecerá em agosto e setembro 2024. Após análises e seleção inicial, os artigos passaram pelos critérios de inclusão e exclusão. Os estudos selecionados seguiram os seguintes critérios eletivos: pesquisas transversais, quantitativos, qualitativos, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos e que atenderam ao objetivo proposto. Já os critérios de exclusão definidos são: estudos de revisão, trabalhos incompletos, monografias, teses e dissertações e artigos duplicados nas bases de dados. Diante disso, os resultados próximos serão atestados de forma qualitativa, por meio de informações colhidas através de fontes secundárias de revisão bibliográfica, sendo apresentados por meio de tabelas e quadros. **Resultados e Discussão:** Observa-se que as Unidades Básicas de Saúde (UBS) estão escassas para atender a população masculina, especialmente devido à falta de campanhas voltadas exatamente a esse grupo. É essencial salientar a relevância da presença e da ligação paterno durante o período gestacional, destacando que esse apoio sensibiliza diversos aspectos, como o vínculo emocional, a saúde materna e fetal, o bem-estar psicológico da gestante e a harmonia familiar. Com isso, busca-se reforçar a importância do parceiro no acompanhamento pré-natal e sugerir práticas que instigam sua participação efetiva nesse processo. **Conclusão:** Diante o exposto podemos concluir que é evidente que as mudanças no conceito paternidade ao longo da história afetam influência no papel afetivo e colaborativo da figura paterna ao longo da fase gravídico-puerperal, assim, a inclusão do parceiro é primordial na criação de vínculos familiares e saúde materno infantil, dessa forma a união significativa encontrada mostra a importância de encorajar

¹Graduanda, pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

²Graduando, pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

³Enfermeira e Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

⁴Mestre em Saúde Coletiva pela UNISANTOS, Especializado em Enfermagem Obstétrica pelo Centro Universitário Santa Maria, Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB.

⁵Enfermeira formada pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras PB., especialista em Docência no Ensino Superior, Docente, Centro Universitário Santa Maria.

a participação do pai no processo parturitivo e sua capacitação. Isto posto, quanto as intervenções de enfermagem, é essencial capacitar profissionais com o intuito de compelir a busca paterna ao atendimento pré-natal e o autocuidado. Estar presente facilita o crescimento familiar, pessoal, e amadurecimento podendo mudar seu panorama de vida, mostrando-se afetivo, solidário e próximo da cordialidade, mudando rotinas e valores sociais.

Palavras-chave: Enfermagem. Gestação. Homem. Pré-Natal.

ABSTRACT: The partner's participation in prenatal care follow-up is a highly relevant factor for the health and well-being of the pregnant woman and the fetus. Studies indicate that the partner's active involvement can significantly contribute to better health outcomes by offering emotional, physical, and psychological support to the pregnant woman throughout the gestational period. Additionally, the partner's presence at prenatal appointments and activities can strengthen family bonds and foster a more collaborative and safe environment for the arrival of the baby. **Objective:** To analyze the factors influencing the partner's participation in prenatal care follow-up. **Methodology:** The research's main question is: What are the factors that influence the partner's participation in prenatal follow-up? This is an integrative literature review conducted through the BVS Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Nursing Database (BDENF) using descriptors registered in DeCS: Prenatal, Pregnancy, Man, Nursing, with the Boolean operator AND. The research will take place in August and September 2024. After initial analysis and selection, the articles will go through inclusion and exclusion criteria. Selected studies followed the following elective criteria: cross-sectional research, quantitative, qualitative, available in full text, in Portuguese, published in the last five years, and meeting the proposed objective. The defined exclusion criteria are: review studies, incomplete works, monographs, theses, dissertations, and duplicate articles in the databases. **Results and Discussion:** It is observed that Basic Health Units (UBS) are insufficient to serve the male population, especially due to a lack of campaigns targeted specifically at this group. It is essential to highlight the relevance of paternal presence and bonding during the gestational period, noting that this support influences various aspects, such as emotional bonding, maternal and fetal health, the pregnant woman's psychological well-being, and family harmony. This reinforces the importance of the partner's involvement in prenatal care and suggests practices to encourage their effective participation in this process. **Conclusion:** Based on the above, it is evident that changes in the concept of fatherhood over history influence the affectionate and collaborative role of the father during the pregnancy and postpartum period. Thus, the inclusion of the partner is essential in creating family bonds and maternal-child health. The notable connection found underscores the importance of encouraging the father's participation in the birthing process and his training. Regarding nursing interventions, it is essential to train professionals to encourage paternal attendance in prenatal care and self-care. Being present facilitates family growth, personal development, and maturity, potentially reshaping one's life perspective, showing affection, solidarity, and cordiality, and influencing social routines and values.

Keywords: Nursing. Pregnancy. Man. Prenatal .

RESUMEN: La participación del compañero en el seguimiento de la atención prenatal es un factor de gran relevancia para la salud y el bienestar de la gestante y del feto. Los estudios indican que el involucramiento activo del compañero puede contribuir significativamente a mejores resultados de salud, ofreciendo apoyo emocional, físico y psicológico a la gestante durante todo el período gestacional. Además, la presencia del compañero en las consultas y actividades prenatales puede fortalecer los lazos familiares y promover un entorno más colaborativo y seguro para la llegada del bebé. **Objetivo:** Analizar los factores que influyen en la participación del compañero en el seguimiento de la atención prenatal. **Metodología:** De esta manera, la pregunta principal de la investigación será: ¿Cuáles son los factores que influyen en la participación del compañero en el seguimiento prenatal? Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada a través de la BVS Scientific Electronic Library Online (SCIELO) y la Base de Datos de Enfermería (BDENF) mediante los descriptores registrados en el

DeCS: Prenatal, Embarazo, Hombre, Enfermería, utilizando el operador booleano AND. La investigación se realizará en agosto y septiembre de 2024. Tras el análisis y selección inicial, los artículos pasarán por criterios de inclusión y exclusión. Los estudios seleccionados siguieron los siguientes criterios de selección: investigaciones transversales, cuantitativas, cualitativas, disponibles en texto completo, en idioma portugués, publicadas en los últimos cinco años y que respondan al objetivo propuesto. Los criterios de exclusión definidos son: estudios de revisión, trabajos incompletos, monografías, tesis, disertaciones y artículos duplicados en las bases de datos. Resultados y Discusión: Se observa que las Unidades Básicas de Salud (UBS) son insuficientes para atender a la población masculina, especialmente debido a la falta de campañas dirigidas específicamente a este grupo. Es esencial destacar la relevancia de la presencia y del vínculo paterno durante el período gestacional, resaltando que este apoyo influye en diversos aspectos, como el vínculo emocional, la salud materna y fetal, el bienestar psicológico de la gestante y la armonía familiar. Esto busca reforzar la importancia de la participación del compañero en la atención prenatal y sugerir prácticas que fomenten su participación efectiva en este proceso. Conclusión: A partir de lo expuesto, podemos concluir que es evidente que los cambios en el concepto de paternidad a lo largo de la historia influyen en el rol afectivo y colaborativo de la figura paterna durante la fase gravídica y puerperal. Así, la inclusión del compañero es primordial en la creación de vínculos familiares y en la salud materno-infantil. De esta forma, la unión significativa encontrada muestra la importancia de fomentar la participación del padre en el proceso de parto y su capacitación. En cuanto a las intervenciones de enfermería, es esencial capacitar a los profesionales con el fin de estimular la búsqueda paterna en la atención prenatal y el autocuidado. Estar presente facilita el crecimiento familiar, personal y el desarrollo de la madurez, pudiendo cambiar su perspectiva de vida, mostrando afecto, solidaridad y cordialidad, y modificando rutinas y valores sociales.

Palabras clave: Enfermería. Gestación. Hombre. Prenatal.

INTRODUÇÃO

A gestação é determinada por um conjunto de mudanças dinâmicas biopsicossocial, que 4321
devem ser interpretadas como um fenômeno biológico/fisiológico que requer um seguimento qualificado. Neste sentido, destacaremos a importância da prática do pré-natal com papel fundamental na prevenção, detecção e intervenção dos casos de risco tanto para a mãe quanto para o feto (ROCHA; ANDRADE, 2017; DOKU, NEUPANE, 2017).

A assistência pré-natal visa o desenvolvimento de uma gestação saudável a partir da abordagem de aspectos biopsicossociais, diagnósticos e terapêuticos e oferta de atividades educativas e preventivas convenientes neste processo. Análises têm comprovado que um pré-natal hábil está associado à redução de desfechos perinatais negativos, como baixo-peso e prematuridade, além de diminuir as chances de complicações obstétricas, como eclampsia, diabetes gestacional e mortes maternas. Todas as orientações fornecidas pelos profissionais de saúde às gestantes durante o acompanhamento pré-natal são parte importante nesse processo de cuidado (BRITO, 2021).

Nos últimos anos, um tema tem ganhado mais visibilidade e, exigindo debates, ações e principalmente, uma mudança de olhar por parte dos/as pesquisadores/as, gestores/as e trabalhadores/as de saúde: a importância do envolvimento consciente e ativo do pai/parceiro

no pré-natal. Muitos homens de diferentes idades demonstram desejo de participar ou efetivamente participam em todos os momentos da gravidez, desde a decisão compartilhada de ter um filho, passando por todas as fases da gestação, até o desenvolvimento da criança (BRASIL, 2015).

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída pela Portaria GM/MS nº 1.944, de 27 de agosto de 2009, tem como objetivo facilitar e ampliar o acesso com qualidade da população masculina. Um dos componentes relevantes da PNAISH é o Pré-Natal do Parceiro, implementado pelo Ministério da Saúde em 2011. Esse programa visa promover a saúde do homem e reduzir a desigualdade de gênero. Ele estimula a paternidade ativa desde a gestação, durante e após o nascimento. Assim, o pré-natal não é apenas para a gestante, mas também para o parceiro (BRASIL, 2011). Dessa maneira, estudos realizados em 2021 pelo IBGE, relata que as mulheres em especial as pretas ou pardas dedicam parte do seu dia as tarefas domésticas e para isso quando a gravidez é confirmada o papel do pai é de suma importância, pois, estudos apontam que a mulher apoiada pelo parceiro inicia o pré-natal mais cedo, cuidam melhor da gestação e se mostram mais realizadas com as mudanças corporais (IBGE, 2021).

No Brasil, o Ministério da Saúde publicou em 2016 um Guia do Pré-Natal do Parceiro para Profissionais da Saúde, que estabelece: o incentivo à participação do homem nas consultas de pré-natal e nas atividades educativas; realização de testes rápidos e exames de rotina no parceiro (tipagem sanguínea e fator RH, HBsAg, teste treponêmico e/ ou não treponêmico para detecção de sífilis, pesquisa de anticorpos anti-HIV e anti-HCV, hemograma, lipidograma, dosagem de glicose, eletroforese da hemoglobina, aferição de pressão arterial, verificação de peso e cálculo de IMC); atualização do cartão de vacina do parceiro; abordagens de temáticas voltados ao público masculino; e orientações sobre o papel do homem na gestação, pré-parto, parto, puerpério imediato e cuidados com a criança. (BRITO, 2021).

No pré-natal é fator determinante para a criação e fortalecimento de vínculos afetivos saudáveis, além de favorecer a realização de um pré-natal com melhores indicadores de qualidade, a presença do parceiro no pré-natal pode contribuir para um maior número de consultas realizadas, bem como influenciar na saúde física e psicológica da mulher e criança, reduzir a ansiedade, aliviar a dor, diminuir a duração do trabalho de parto, favorecer o aleitamento materno e reduzir os índices de violências domésticas e/ou obstétricas. Durante as consultas do pré-natal, integra a rotina solicitar a gestante o comparecimento de um

acompanhante, que seja preferencialmente o companheiro. Deste modo a figura paterna, terá maior envolvimento no período gestacional, além de sanar dúvidas, prestar informações, durante a consulta, também são orientados a imunização, e solicitados exames intuito de avaliar o seu estado de saúde. Diante da participação do parceiro neste período observa-se uma ampliação da assistência de saúde (ALMEIDA, 2016).

Diante deste contexto, surge a seguinte questão problematizadora, quais os fatores que influenciam a participação do parceiro no acompanhamento pré-natal? Assim, a razão para a realização deste estudo reside na oportunidade e no desafio de aprofundar a investigação sobre o tema, bem como em pensar em abordagens que facilitem a participação dos pais no acompanhamento durante a gestação e, especialmente, na capacidade de proporcionar um cuidado especializado como figura paterna.

MÉTODOS

A metodologia definida para embasamento deste estudo foi a de revisão integrativa da literatura, de abordagem descritiva, tendo como pergunta norteadora: quais os fatores que influenciam a participação do parceiro no acompanhamento pré-natal?

O objetivo da revisão integrativa é coletar e sintetizar o conhecimento científico já produzido sobre o assunto em estudo. Assim, permite que o leitor reconheça os profissionais que mais investigam determinado assunto, separar o achado científico de opiniões e ideias, além de descrever o conhecimento no seu estado atual, promovendo impacto sobre a prática clínica. Este método de pesquisa proporciona aos profissionais de saúde dados relevantes de um determinado assunto, em diferentes lugares e momentos, mantendo-os atualizados e facilitando as mudanças na prática clínica como consequência da pesquisa. (MENDES; SILVEIRA, 2008.)

A revisão integrativa da literatura é um método de investigação que permite a procura, a avaliação crítica e a síntese das evidências disponíveis sobre um tema investigado, em que o produto final é o estado do conhecimento do tema investigado, a implementação de intervenções efetivas na prestação de cuidados e na redução de custos, além disso, permite a identificação de fragilidades, que poderão conduzir ao desenvolvimento de futuras investigações (MENDES et al., 2008).

Este método de investigação tem seis fases distintas: 1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou pesquisa de literatura; 3)

definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos; 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa; 5) interpretação dos resultados e, 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento (CROSSETTI, 2012).

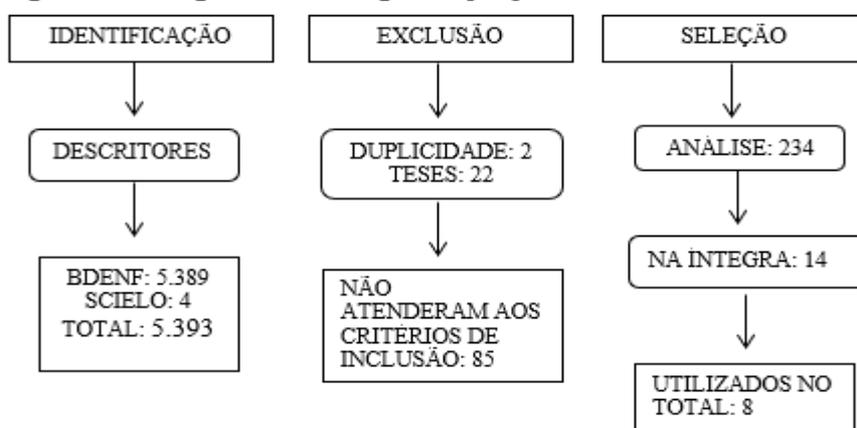
Esta revisão integrativa foi realizada por meio de buscas de dados através das bases científicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), sobre aplicabilidade dos descritores cadastrados no DEcS: Enfermagem, Mulher, Pré Natal, PNAISH, utilizando o *booleano* AND.

Os critérios de inclusão para seleção dos artigos foram: pesquisas transversais, quantitativos, qualitativos, disponíveis na íntegra, no idioma português, publicados nos últimos 5 anos e que atenderam ao objetivo proposto. Já os critérios de exclusão definidos foram: estudos de revisão, monografias, teses e dissertações e artigos duplicados nas bases de dados.

Inicialmente, foram encontrados 5.393 trabalhos após a aplicação dos descritores. Com a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, restaram 234 artigos, que foram analisados por título e filtrados. Em seguida, foram selecionados 14 artigos, que foram lidos na íntegra, e, desses, 8 artigos foram escolhidos para compor os resultados deste estudo.

Logo, os resultados foram apresentados de forma qualitativa, com informações colhidas a partir de fontes secundárias de revisão bibliográfica. Após a seleção e análise, os estudos selecionados foram expostos em forma de tabela e discutidos à luz da literatura pertinente. A seguir, **na figura 1**, está disposto o fluxograma da pesquisa no qual apresenta a ordem das etapas para a construção dessa revisão de literatura.

Figura 1- Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores, 2024.

RESULTADOS

Após realizar a busca e aplicação dos critérios de inclusão, este estudo utilizou oito artigos científicos que abordavam a temática em questão e atendiam aos critérios estabelecidos. No Quadro 1 abaixo, são listados os artigos selecionados que respondiam ao objetivo pré-estabelecido, organizados por autor, ano de publicação, título e achados.

Quadro 1- Resultados da busca sobre as limitações da enfermagem na assistência à saúde do homem na atenção básica.

AUTOR/ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
Couto et al., (2020)	A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes	O estudo apresentou o estudo com gestantes que apresentou 4054 palavras de entrevistas sobre a presença do pai no pré-natal, destacando a negação e seus impactos nas representações sociais das gestantes. Três classes foram formadas, com a classe 3 revelando preocupações sobre a participação do genitor. As variáveis de escolaridade e idade influenciaram as respostas, evidenciando conexões significativas entre os vocábulos, especialmente 'não' é 'consulta'.
Amorim et al., (2020)	Critérios para escolha do acompanhante durante o trabalho de parto	Observou-se a importância paterna durante esse momento sendo, todos os acompanhantes tinham vínculo familiar, com 58,82% sendo pais. A presença do pai é importante, mas algumas mulheres preferem outros acompanhantes por questões emocionais ou de disponibilidade. Apesar de conhecerem seu direito a um acompanhante, algumas só foram informadas na maternidade, evidenciando falhas na assistência pré-natal. A presença do acompanhante traz segurança e apoio, essencial durante o parto.

<p>Oliveira et al., (2024)</p>	<p>Experiências e perspectivas dos homens sobre sua participação na gestação: um estudo de abordagem qualitativa</p>	<p>Evidenciou-se após a análise do artigo maioria das gestações foi positiva, mas apenas duas planejadas. Homens se veem apoiando suas parceiras, mas a participação é limitada por trabalho. Eles sugerem melhorias na conscientização dos profissionais de saúde para facilitar esse envolvimento.</p>
<p>Brito et al., (2021)</p>	<p>Participação do companheiro da gestante nas consultas de pré natal : prevalência e fatores associados</p>	<p>Evidenciou-se que a menor prevalência está entre mulheres com baixa escolaridade, bem como, esta prevalência está resistente no parceiro nas consultas de pré natal em mulheres que iniciaram precocemente o seu acompanhamento e bem menor nas que utilizaram o serviço público de saúde.</p>
<p>De Souza Santos et al., (2022)</p>	<p>Percepção e participação do parceiro na assistência pré natal e nascimento</p>	<p>Mediante a leitura percebeu-se que os entrevistados veem o pré-natal como essencial para a saúde da gestante e do bebê, mas desconhecem a inclusão do pai. Embora muitos queiram acompanhar as consultas, enfrentam dificuldades devido a horários inflexíveis e falta de acolhimento da equipe de saúde. A maioria dos pais se sente grata pelo apoio da enfermagem durante o parto, revelando emoções positivas sobre a experiência.</p>
<p>Livramento et al., (2019)</p>	<p>Percepção de gestante acerca do cuidado pré natal na atenção primária à saúde</p>	<p>O estudo apresentou algumas gestantes que estão satisfeitas com o pré-natal, mas muitas criticam a rapidez das consultas e falta de orientações. A presença do parceiro é um obstáculo. A maioria prefere ir sozinha, mas quer apoio no parto. Não receberam informações sobre maternidades e pedem</p>

		melhorias nas consultas, como mais tempo e orientações sobre amamentação e nutrição.
Melo RR do RB et al., (2023)	Possibilidades e limites do pré natal do homem em um município do Nordeste Brasileiro	Mediante a pesquisa foi apresentado 102 participantes, majoritariamente mulheres (87,2%), revela desafios na inclusão dos homens no pré-natal. Apesar de 60% afirmarem atuar na estratégia PNH, 60,8% das equipes não são completas, dificultando o acesso masculino. A adesão é afetada por questões culturais e laborais, e a falta de formação sobre o tema é comum entre os profissionais. Sugestões incluem maior divulgação e inclusão do homem no cuidado, essencial para melhorar as relações familiares e a saúde.
Climaco et al., (2020)	Pré Natal Masculino: Um relato de experiencia no contexto da educação em saúde	O estudo apresentou rodas de conversa sobre temas como aleitamento e violência obstétrica, visando esclarecer dúvidas e promover reflexões. Durante as consultas, gestantes e parceiros foram acolhidos, recebendo orientações sobre saúde e realizando testes rápidos. A educação em saúde abordou cuidados essenciais, incentivando homens a se vacinarem e a cuidarem da própria saúde.

Autores, 2024.

1327

DISCUSSÃO

Esta revisão integrativa de literatura analisou como as crenças e percepções culturais moldam a visão das gestantes sobre a presença e participação do parceiro no acompanhamento pré-natal. A questão norteadora abordada é: quais fatores influenciam essa participação?

Inicialmente, o envolvimento do parceiro foi identificado como um importante apoio emocional e prático, associado a uma gestação mais segura e satisfatória para a mulher. Segundo Couto et al. (2020), a presença paterna reduz o estresse e a ansiedade maternos, fortalecendo o vínculo entre pai, mãe e bebê. Esses achados refletem a importância do suporte emocional oferecido pelo pai, que cria um ambiente seguro e acolhedor, promovendo bem-estar para todos os envolvidos. No entanto, barreiras culturais e sociais, como estigmas associados à paternidade e a falta de políticas públicas inclusivas, limitam a participação masculina no pré-natal. Os autores sugerem a promoção de programas educativos que incentivem a paternidade ativa e desmistifiquem a presença do pai nas consultas pré-natais.

No contexto da saúde da mulher, Melo et al. (2011) reforçam que o suporte emocional do pai durante a gestação contribui para um ambiente mais positivo e para melhores resultados de saúde, tanto para a mãe quanto para o bebê. As transformações sociais e culturais contemporâneas têm aproximado os pais de seus filhos, promovendo um maior envolvimento emocional e social. Entretanto, a participação ativa dos homens é vital para reduzir a ansiedade da gestante e fortalecer sua saúde mental, evidenciando a necessidade de políticas que valorizem esse papel.

Estudos como o de Amorim et al. (2020) mostram que o apoio emocional e físico durante o parto é uma prioridade para a maioria das gestantes. Os acompanhantes escolhidos, como parceiros ou familiares próximos, trazem conforto e segurança, refletindo a importância de um ambiente respeitoso e inclusivo. A presença do acompanhante adequado, conforme Doudou et al. (2014), contribui para uma experiência de parto mais positiva, reduzindo a ansiedade e a dor, além de proporcionar segurança à parturiente.

4328

Adicionalmente, o suporte de amigos e familiares durante a gravidez é fortalecido pela legislação, como a Lei Federal nº 11.108 e o Estatuto da Criança e do Adolescente, que garantem o direito à presença de um acompanhante durante o parto e o pós-parto, assegurando um ambiente acolhedor (Ministério da Saúde, 2022). Contudo, observa-se que nem sempre esses direitos são garantidos na prática, e muitas mulheres só tomam conhecimento da possibilidade de escolher um acompanhante quando já estão na maternidade.

A pesquisa de Oliveira et al. (2024) aborda a complexidade da participação do homem e os desafios que enfrentam ao tentar apoiar suas parceiras. Apesar de muitos homens desejarem estar mais presentes, a cultura ainda coloca a gestação como uma responsabilidade predominantemente feminina, dificultando a inclusão masculina. Políticas como a Rede

Cegonha e o projeto Apice On incentivam a inclusão do homem no pré-natal, mas ainda existem lacunas em sua implementação prática.

A atuação dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é crucial para promover a participação masculina. Brito et al. (2021) indicam que os profissionais de enfermagem devem acolher o parceiro de forma integral, promovendo uma escuta ativa e qualificada. No entanto, barreiras como a falta de informações, a percepção de que o pré-natal é um espaço exclusivamente feminino e dificuldades logísticas ainda persistem. De Souza Santos et al. (2022) enfatizam que a gravidez traz ansiedade também para o pai, especialmente no primeiro filho, e que o envolvimento do parceiro no pré-natal aumenta seu conhecimento sobre a gestação, fomentando um cuidado corresponsável.

Além disso, o conceito de paternidade tem mudado ao longo da história, influenciando o papel afetivo e participativo da figura paterna durante o período gravídico-puerperal. A inclusão do pai ou parceiro no acompanhamento do pré-natal fortalece o vínculo familiar, reduzindo reações emocionais como ansiedade e medo, promovendo bem-estar e contribuindo para o desenvolvimento do feto. A presença do parceiro nas consultas pré-natais traz benefícios significativos, incluindo apoio emocional, compreensão compartilhada, reforço das informações recebidas e melhora na comunicação entre a gestante e o profissional de saúde. Esses fatores são cruciais para uma experiência pré-natal positiva e para a adesão aos cuidados recomendados (Rezende e Silva, 2015).

4329

A qualidade do pré-natal é frequentemente determinada não apenas pela realização dos procedimentos necessários, mas também pela atenção humanizada, acolhimento e consideração da subjetividade das gestantes, conforme apontado por Livramento et al. (2019). Essa abordagem é fundamental, pois quase 100% das mortes maternas poderiam ser evitadas com a adesão a serviços de saúde de qualidade (Leal et al., 2018; Santos et al., 2015). Um atendimento eficaz no período gestacional é essencial.

Entretanto, a implementação do pré-natal masculino enfrenta desafios significativos, como revelado por Melo et al. (2023). A baixa adesão masculina ao pré-natal é um dos principais achados, refletindo questões de gênero, falta de capacitação dos profissionais de saúde e deficiências na estrutura das unidades de saúde. Embora a estratégia do Pré-Natal do Homem seja um desdobramento da assistência prestada às gestantes, sua sustentabilidade ainda é limitada por barreiras que dificultam ações intersetoriais voltadas à equidade e autonomia. Assim, políticas de saúde devem ser revisadas para fortalecer a promoção e prevenção,

construindo uma abordagem de responsabilização entre a comunidade e as equipes multiprofissionais.

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem propõe, através do pré-natal do pai/parceiro, uma mudança de paradigma entre profissionais de saúde e gestores. Essa mudança busca reconhecer a importância do envolvimento ativo dos pais no fortalecimento do vínculo afetivo familiar, estendendo o olhar além do binômio mãe-criança para incluir toda a rede materno-paterna-infantil. Essa inclusão representa uma porta de entrada positiva para o homem nos serviços de saúde, oferecendo acesso a exames de rotina, vacinação e grupos educativos (Marieli Cristiane Centa Fin, Fio Cruz, 2023).

Além disso, a participação ativa do parceiro no pré-natal não só transforma atitudes e habilidades relacionadas ao processo gravídico, mas também promove a conscientização sobre comportamentos preventivos, como a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST) (Climaco et al., 2020). A inclusão dos homens nos programas de saúde para gestantes resulta em melhorias significativas na saúde do casal. Contudo, muitos homens ainda não realizam exames preventivos ou cuidados básicos de saúde. Portanto, a educação em saúde é fundamental para alertá-los sobre a importância desses cuidados e incentivar decisões saudáveis, como a vacinação e a realização de testes laboratoriais.

CONCLUSÃO

A participação do parceiro no acompanhamento pré-natal é influenciada por uma combinação de fatores emocionais, sociais e culturais. O suporte emocional e prático do pai é fundamental para promover uma gestação mais segura e satisfatória, contribuindo para a saúde mental da gestante e fortalecendo o vínculo familiar. No entanto, barreiras culturais e sociais, estigmas relacionados à paternidade e a percepção do pré-natal como um espaço exclusivamente feminino limitam essa inclusão.

Programas educativos e políticas públicas que promovam a paternidade ativa e a participação dos homens no pré-natal são essenciais para desmistificar essas barreiras. Além disso, o papel dos profissionais de saúde, especialmente dos enfermeiros, é crucial na promoção de um ambiente acolhedor e respeitoso, incentivando a presença do parceiro nas consultas. A inclusão do pai não só enriquece a experiência pré-natal, mas também traz benefícios significativos para a saúde do casal e o desenvolvimento do bebê. Portanto, para garantir uma

gestação saudável e um atendimento de qualidade, é imperativo abordar esses fatores de forma integrada e inclusiva.

REFERÊNCIAS

1. AMORIM, T.; AGUIAR, L. A. de A.; PEREIRA, M. de A. C.; MARCATTO, J. de O.; BORGONOVE, K. C. A. CRITÉRIOS PARA ESCOLHA DO ACOMPANHANTE DURANTE O TRABALHO DE PARTO. *Revista Baiana de Enfermagem*, [S. l.], v. 34, 2020.
2. BATISTA, W. C. A.; CASTRO, R. de C.; REGAZZI, I. C. R. .; MOTTA, C. O. .; LOPES, E. B. .; PADILHA, G. K. de M.; MAIA, Y. C. dos S. . Difficulties present in adhering to partner prenatal care worldwide: An integrative review. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 10, p. e70101018493, 2021.
3. BRITO, J. G. E. DE . et al.. PARTICIPAÇÃO DO COMPANHEIRO DA GESTANTE NAS CONSULTAS DE PRÉ-NATAL: PREVALÊNCIA E FATORES ASSOCIADOS. *Cogitare Enfermagem*, v. 26, p. e75169, 2021.
4. CUNHA, M. C. REVISÕES DE LITERATURA: UMA REVISÃO COM FOCO NAS SISTEMÁTICAS. *CoDAS*, v. 27, n. 5, p. 409–410, 2015.
5. COUTO, P. L. S. et al. A presença do genitor no pré-natal: um estudo de representações sociais com gestantes. *Revista Enfermagem UERJ*, v. 28, p. e43407, 2020.
6. CLIMACO, L. C. C. et al. Pré-natal masculino: um relato de experiência no contexto da educação em saúde. *Enfermagem em Foco*, v. 11, n. 2, 2020.
7. DE SOUZA SANTOS, R. M. et al. Partner perception and participation in prenatal and birth care / Percepção e participação do parceiro na assistência pré-natal e nascimento. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v. 14, p. 1–8, 2022.
8. DODOU, H. D. et al. The contribution of the companion to the humanization of delivery and birth: perceptions of puerperal women. *Escola Anna Nery*, v. 18, n. 2, 2014.
9. LEMPKE, T. M. DE C., SURUÍ, A. H. P., COITINHO, L. L., & RAMOS, E. F. (2023). PARTICIPAÇÃO DO PAI/PARCEIRO NO PRÉ-NATAL E O FORTALECIMENTO DA SAÚDE DO TRINÔMIO MÃE-PAI-FILHO. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 5(4), 2992–2303.
10. *Lei garante à gestante o direito a acompanhante durante o trabalho de parto, o parto e pós-parto*. (2022, julho 14). Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/julho/lei-garante-a-gestante-o-direito-a-acompanhante-durante-o-trabalho-de-parto-o-parto-e-pos-parto/>. Acesso em: 30 oct. 2024.
11. LIVRAMENTO, D. DO V. P. DO et al. Percepções de gestantes acerca do cuidado pré-natal na atenção primária à saúde. *Revista gaucha de enfermagem*, v. 40, n. 0, p. e20180211, 2019.

12. MARQUES, B. L. ET AL. ORIENTAÇÕES ÀS GESTANTES NO PRÉ-NATAL: A IMPORTÂNCIA DO CUIDADO COMPARTILHADO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE. **ESCOLA ANNA NERY**, V. 25, N. 1, P. E20200098, 2021.
13. MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. REVISÃO INTEGRATIVA: MÉTODO DE PESQUISA PARA A INCORPORAÇÃO DE EVIDÊNCIAS NA SAÚDE E NA ENFERMAGEM. **TEXTO & CONTEXTO - ENFERMAGEM**, V. 17, N. 4, P. 758-764, OUT. 2008.
14. MELO, R. R. DO R. B.; LEAL, A. S. L. G.; SOARES, G. B. Possibilities and limits of Prenatal Care for Men in a city in Northeastern Brazil. **Ciencia & saude coletiva**, v. 28, n. 8, p. 2261-2271, 2023.
15. OLIVEIRA, T. R. et al. Experiências e perspectivas dos homens sobre sua participação na gestação: um estudo de abordagem qualitativa. **Online Brazilian Journal of Nursing**, v. 23, n. FluxoContínuo, 2024.
16. ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE.2023.Pré Natal Masculino Como Forma de Acesso e Acolhimento do Homem na Atenção Básica. Disponível em: <https://ideiasus.fiocruz.br/praticas/pre-%C2%96-natal-masculino-como-forma-estrategica-de-acesso-e-acolhimento-do-homem-na-atencao-basica/> Acesso em: 10 nov.2024
17. SAÚDE DO HOMEM.2021. Saúde de A a Z Saúde do Homem . Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-do-homem/> Acesso em: 10 nov.2024